

4 ANOS DE INTERVENÇÃO AUTÁRQUICA

2013 - 2017

Em Setembro de 2013, houve um facto novo nas eleições para as autarquias locais. O Bloco de Esquerda, pela primeira vez, elegia uma Vereadora para a Câmara Municipal.

O BE, desde a sua fundação, concorreu sempre às autarquias de Torres Novas. Elegeu autarcas, para a Assembleia Municipal e Freguesia de Riachos. Ao longo dos anos teve uma postura interventiva e propositiva.

Com a eleição da Vereadora a nossa intervenção deu um salto. Passámos a estar dentro do órgão executivo e as possibilidades de conhecimento dos assuntos e de apresentar propostas alternativas sobre as grandes e as pequenas escolhas para a vida municipal aumentaram exponencialmente.

Trabalhámos em equipa, os vários autarcas eleitos – na Câmara, Assembleia e Freguesias e todos e todas que se juntaram a este projecto – filiados e não filiados no BE – estudando os assuntos, descobrindo as suas origens e sobretudo construindo alternativas.

Não nos isolámos na procura de soluções – abrimos as portas ao debate – realizámos debates públicos – as conhecidas Sextas D' Ideias, reunimos com associações e entidades públicas e privadas, ouvimos especialistas, através do Grupo Parlamentar do BE questionámos o Governo, falámos com muitos cidadãos e cidadãs e fomos aos locais falar com a população e conhecer a realidade.

Sim, estivemos nas festas, nos bailes, nas quermesses – vivemos esses momentos de distração e alegria, assim como nunca faltámos quando o povo lutou – fosse em defesa de melhores condições de saúde, fosse em defesa dos salários e postos de trabalho das trabalhadoras

das cantinas escolares, nas manifestações dos trabalhadores da administração local pela reposição das 35 horas de trabalho semanal, fosse em defesa do ambiente, contra a poluição da Ribeira da Boa Água – aqui e no Parlamento ou contra a construção da Estação Elevatória na Ribeira.

Fomos a todas as ruas, a todas as aldeias quando nos chamaram – da rua Shiappa Sousa Faro, à aldeia de Valhelhas, ao Casal da Pena, a Casais de Igreja para conhecer o sabor do pó no verão e o peso da Lama no inverno, fosse a Marruas para verificar com os moradores as dificuldades de chegar a casa, à lixeira da Charneca de Alcorochel, a Riachos percorrendo a variante que tantos perigos encerra.

Fomos ao Carreiro da Areia, sentimos o mau-cheiro, vimos o abuso de ocupar uma via pública, denunciámos e exigimos a retirada de arame farpado numa rua pública que a Fabrióleo abusivamente tinha colocado e conseguimos a sua retirada.

E por aí fora. Nunca faltámos onde nos chamaram e fomos onde não conhecíamos porque é preciso governar todo o concelho e todos os municípios têm os mesmos direitos.

Defendemos a economia e o emprego – quando fomos chamados a votar Declarações de Interesse Municipal para a legalização de empresas no concelho não hesitámos e tomámos posição, votámos favoravelmente pela sua regularização. Votámos contra o interesse municipal para a Fabrióleo e não é preciso explicar porquê, mas não nos peçam para dar o nosso voto favorável a situações que legitimam a ilegalidade e abrem excepções como o caso das Carnes TiAntónio ou que ignoremos que uma empresa trata resíduos perigosos mesmo no meio de uma aldeia. Isso, não nos peçam!

Assumimo-nos como oposição a uma maioria absoluta que não estava habituada a ser questionada.

Assumimos a obrigação de fiscalizar todas as actividades da Câmara, por isso fizemos muitas perguntas, pedimos esclarecimentos por

escrito mesmo sobre as decisões que nem sequer passam pela Câmara e são competência do Presidente e/ou dos Vereadores e Vereadoras.

Desde a primeira hora que assumimos que o nosso papel de oposição não se resumia a fazer críticas e a denunciar problemas.

A agenda das reuniões, para nós, não se limita ao Período Antes da Ordem do Dia, a agenda são todos os assuntos que lá constam e todos merecem análise e, em muitos casos, proposta alternativa.

Não houve assuntos tabú, não houve assuntos secretos, divulgámos todas as posições assumidas.

Batemo-nos contra a opacidade, a falta de transparência.

Denunciámos o que tinha de ser denunciado, como por exemplo, o acordo extra-judicial com a Construtora do LENA sobre o parque de estacionamento; o que se preparava para o Largo do Rossio; o processo complexo com a Rodoviária do Tejo em relação às rendas da central pública de camionagem; as sucessivas decisões favoráveis ao fundo imobiliário Inomovest; a suposta construção por fases junto ao Mercado; o concurso para as aulas de natação, que veio a ser corrigido; a obra do sintético, etc..

Participámos activamente na construção das Áreas de Reabilitação Urbana e propusemos a criação para as Lapas e Riachos – que foram aprovadas, mas infelizmente ainda não concretizadas.

Propusemos o Orçamento Participativo, e temos exigido a sua concretização. O incumprimento dos compromissos assumidos com a população é inqualificável.

Assim como apresentámos muitas soluções para problemas, como a prioridade à recuperação da rede viária de todo o concelho. E tinha

sido possível como propusemos em todos os orçamentos. Mas a opção foi gastar meio milhão de euros em 500 m para construir 4 vias de rodagem na entrada da cidade e deixar o resto do concelho ao abandono.

Foram várias as propostas sobre o Rio Almonda, algumas até aprovadas, mas a falta de perspectiva sobre a importância do Rio no contexto do desenvolvimento do concelho aliada ao desleixo resultou naquilo que se vê.

E ainda, outras soluções para pequenos problemas mas que mudam muita coisa.

Com as propostas do BE, há coisas que estão diferentes, que mudaram para melhor.

Algumas levaram muito tempo – como o caso da passadeira no Nicho, junto ao Torreshopping – após ter sido colocada a ponte sobre a ribeira (reivindicação do BE já do anterior mandato), só 2 anos e 5 meses depois a passadeira foi pintada. Mas a persistência é nossa amiga e foi fundamental durante todo o mandato.

Estivemos presentes em todas as reuniões, em todos os actos institucionais do Município e para aqueles em que o Município foi convidado. Não estivemos naqueles de que só tivemos conhecimento depois de realizados, uma prática do PS no mínimo anti-democrática, que teima em confundir o órgão Câmara com os/as vereadores do Partido. A Câmara são 7 Vereadores! Temos que registar o avanço verificado no Boletim Municipal, onde a oposição passou a ter espaço, graças à proposta do BE.

Aproveito para agradecer a todos e todas as funcionários do Município que durante estes 4 anos desenvolveram o seu trabalho como servidores da causa pública, assim como a sua disponibilidade para

comigo. Estivemos presentes e saúdo iniciativas de grande valia realizadas no Município como o Prémio Maria Lamas, os encontros de professores do concelho, as exposições e outras iniciativas no Museu e Biblioteca Municipais, a reabilitação da Gruta das Lapas, a edição da Revista Cultural “Nova Augusta”, provavelmente a única revista cultura publicada por uma autarquia. Nunca tivemos problemas em aplaudir as iniciativas que assim o merecem.

Hoje, queremos prestar contas do que fizemos, de tudo o que fizemos.

Estivemos sempre certos? Provavelmente não. Aceitámos sempre integrar nas nossas propostas os contributos de outras forças políticas. Votámos as outras propostas sempre em função do seu mérito – fossem da Câmara ou dos outros partidos da oposição.

Esta prestação de contas é também a garantia de que os compromissos assumidos para o futuro serão cumpridos.

Optámos por um balanço detalhado porque, como todos sabem, os órgãos autárquicos de Torres Novas, por força da maioria absoluta do PS, mantêm uma postura restritiva no que diz respeito à divulgação pública das suas reuniões, dos seus debates, das suas decisões. Ao arrepio dos tempos que vivemos mantemos um funcionamento arcaico – sessões da Assembleia Municipal onde o público só vê as costas dos eleitos e eleitas e mal consegue ouvir as suas intervenções, registos áudio que não são divulgados e nem pensar em filmagens. As Câmaras e Assembleias que utilizam os meios existentes das redes sociais e fazem transmissões em directo ou publicam as intervenções dos seus autarcas, não são exemplos a seguir... mesmo as que são vizinhas e de maioria PS, como é o caso de Abrantes. Não será difícil perceber porquê.

Como dizia, optámos por isso por apresentar um Balanço pormenorizado, que mesmo assim estará incompleto.

Não o sugerimos como romance para férias. Mas atrevemo-nos a sugerir que o consultem para conhecerem melhor as nossas posições.

Há um assunto que foi determinante neste Mandato que não é abordado neste documento – o PEDU. O BE divulgará em breve uma brochura só sobre o PEDU – com toda a sua história e com as soluções que apresentamos para o futuro – será parte balanço, parte programa para o próximo mandato.

Também não é aqui abordado o balanço do trabalho realizado nas Freguesias, onde foram muitas as propostas e recomendações apresentadas. A seu tempo os autarcas eleitos pelo BE apresentarão o trabalho realizado.

O documento hoje apresentado está dividido em 10 capítulos:

- Orçamentos Municipais – o BE foi o único partido que apresentou propostas ao abrigo do estatuto de oposição, em todos os orçamentos. Estão aí as propostas e a análise dos orçamentos

- Águas do Ribatejo – a empresa que garante o abastecimento de água e o saneamento – serviços públicos essenciais – é reflectido o acompanhamento que fizemos deste importante sector e as propostas apresentadas.

- Resitejo – outra empresa (embora ainda tenha o estatuto de associação) de outro sector chave – o tratamento de resíduos

Depois tratamos assuntos que tiveram grande impacto na vida municipal – como a dissolução da Turrisespacos, Antigo Hospital e o Parque de Estacionamento

Destacamos também o processo de revisão do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação – o único regulamento a ser revisto neste mandato. Trata-se de um documento chave na relação da Câmara com os/as munícipes e um documento onde algumas das opções políticas sobre o território têm que estar plasmadas. O BE foi o único partido a participar nesta revisão, apresentando um conjunto

alargado de propostas, das quais destaco o valor das taxas. Foi possível introduzir alterações significativas que visavam 4 aspectos fundamentais:

- igualdade de tratamento entre munícipes
- privilegiar a reabilitação do edificado
- apoiar a economia investindo nas zonas industriais
- fixar jovens nas aldeias

Valeu a pena apresentar propostas.

Temos ainda um capítulo dedicado às intervenções no Período Antes da Ordem do Dia que abordaram 135 assuntos, não contando que alguns tiveram que ser repetidos várias vezes. E não contando com as intervenções sobre os problemas colocados pelos e pelas munícipes nas reuniões públicas.

Temos uma listagem onde os assuntos são enumerados.

E outro capítulo dedicado às “Declarações de Voto” – são apresentadas 148 declarações de voto – onde se justifica a posição do BE sobre os assuntos – muitas vezes o voto contra, mas também votos favoráveis.

Deixei para o fim o Capítulo sobre as propostas:

Há dois tipos de propostas a considerar:

- aquelas que tiveram agendamento autónomo na reunião de Câmara
- e
- aquelas que foram feitas sobre assuntos agendadas, que visavam alterações desse assunto e foram votadas em reunião de Câmara

É difícil de contabilizar outras propostas e sugestões feitas ao longo dos debates, umas aceites outras não. Para termos um critério objectivo e sério optámos por só contabilizar as que foram efectivamente votadas em reunião de Câmara.

Com agendamento autónomo o BE apresentou 36 propostas.

Das quais 19 foram aprovadas, 13 rejeitadas e 4 ainda se encontram por votar.

Há propostas ainda por agendar, mas este trabalho termina no dia 6 de Julho. Faremos as actualizações mais tarde.

Sobre outros assuntos agendados foram apresentadas e votadas 33 propostas, das quais 10 foram aprovadas.

Fazendo a comparação com os outros partidos da oposição, em número de propostas agendadas para reunião de Câmara, os resultados são os seguintes:

BE - 36 CDU - 13 PSD - 4

(até ao dia 6 de Julho)

Foram 4 anos intensos, mas valeu a pena.

A primeira barreira que encontrei foi a frase “sempre foi assim”. A segunda foi “é uma situação muito complexa”. A terceira “estamos obrigados a fazer assim”.

Respondemos dizendo: Há sempre soluções. É preciso ter a coragem de as assumir!

Torres Novas, 28 de Julho de 2017

NOTA: este trabalho será actualizado com as últimas reuniões de Câmara e Assembleia Municipal e será disponibilizado na net.